

CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: FATORES QUE INFLUENCIAM NA APRENDIZAGEM DO SLACKLINE: RELATO DE CASOS

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

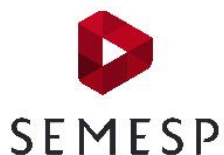
SUBÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

AUTOR(ES): SARAH RUTH ALMEIDA FERNANDES DOS SANTOS, BEATRIZ SANTANA DIAS BARBOSA, VITHOR RODRIGUES PRAÇA

ORIENTADOR(ES): FABRÍCIO MADUREIRA, ROBERTO MELCHIOR

Realização:



Apoio:



Resumo

O crescente aumento do envolvimento de jovens em esportes da natureza, como o slackline, tem induzido a necessidade de aprofundamento acadêmico sobre os vários temas que envolvem a modalidade. Ainda, a modalidade possibilita a exploração de diferentes desafios com a vantagem de ser realizada em diferentes locais com baixo custo. Recentemente, diferentes autores tem sugerido a inserção dessa atividade nas escolas, no entanto, ainda são obscuros a luz da ciência, informações como quais fatores parecem ser decisivos na aquisição deste conjunto de habilidades, desta forma, o presente estudo pretende analisar: 1- quais são os métodos utilizados por praticantes, desde a sua iniciação na atividade até o domínio da modalidade. 2- elaborar com base nos achados advindos da primeira interrogativa um programa com técnicas facilitadoras para serem aplicados nas escolas.

Introdução

Muito se tem especulado sobre os esportes radicais e seus possíveis efeitos sobre seus praticantes. Atualmente, estas modalidades estão crescendo de forma sistemática, envolvendo subtipos de praticas, participantes de diferentes idades e condições físicas, até sendo inseridas em ambientes sem orientação e locais com certo controle como clubes e escolas.

O Slackline foi criado por escaladores, nos EUA, que em seus momentos de descanso, praticavam a atividade para melhorar suas habilidades. Poli; Da Silva; Pereira, (2012), descrevem que os escaladores colocavam as fitas de escalada entre as árvores, e se divertiam, enquanto se equilibravam sobre ela. Esta modalidade esportiva pode ser praticada de diversas formas, como: Em grandes alturas, na água e sem manobras e o material utilizado é uma fita de nylon flexível que pode ter de 2,5 a 5,0 cm de largura, em alturas que variam de até 30 cm até uma centena de metros do chão (Pereira; Maschião, 2013). A junção entre desafios sucessivos e possibilidades variadas para a montagem dos materiais, resultam em uma modalidade muito acessível ao público geral

Para Pereira e Maschião, (2012) o incentivo da mídia, dos amigos e a possibilidade de praticar essa atividade física, vinculadas com o lazer, autoestima, superação, sociabilização, atrai os alunos. Mais especificamente, nas aulas de Educação Física escolar o slackline tem sido utilizado como ferramenta

socioeducativa no processo de ensino e aprendizagem (Machado, 2014), esta iniciativa é suportada pela interpretação dos parâmetros curriculares nacionais (PCN'S 1997), que propõem em relação ao desenvolvimento motor da criança, as apreciações de esportes que podem ser utilizadas durante as aulas como ferramenta pedagógica, considerando os aspectos técnicos, estéticos e até lúdicos. Nas aulas de Educação Física escolar o slackline particularmente tem sido utilizado como ferramenta socioeducativa no processo de ensino e aprendizagem (Machado, 2014), entretanto, são escassos na literatura análises de programas de aprendizagem que facilitem a aquisição das habilidades que compõem o domínio do slackline. Exceção se faz a obra de Pereira et. al. (2011), na qual os autores descrevem uma potencial transferência no desempenho de modalidades que necessitem da capacidade de equilíbrio.

Objetivo

Investigar em expertizes no slackline, os fatores que influenciaram a aprendizagem da modalidade e elaborar um programa de intervenção com base nas informações coletadas.

Metodologia

Foi utilizado como base um questionário aberto com 25 questões, onde os profissionais relataram sobre a vivência com a atividade, desde a sua aprendizagem. Onze expertizes responderam o questionário, sendo eles 2 mulheres e 9 homens, com idades entre 17 a 27 anos e com tempo de prática médio de 3 anos. Os resultados parciais são apresentados de forma descritiva com base na frequência das respostas para cada questão.

Resultados preliminares

A seguir, serão apresentadas as respostas de maior frequência surgimento frente às interrogações, foram elas: Para a questão, "Com quem você aprendeu a andar", 50% dos entrevistados descreveram que com amigos e apenas 17% com especialistas na modalidade. Quatro questões, relacionadas forma como aprenderam, indicaram que 85% tiveram experiências iniciais diretamente na fita suspensa; 64% foram submetidos a prática sem qualquer uso de estratégias facilitadoras; 43% praticaram de forma constante e 37% auto-estabeleceram como

meta atravessar a corda. As respostas para a questão “Quais mudanças pessoais puderam ser percebidas com a prática”, 50% dos avaliados responderam que sentiram melhoras no equilíbrio (17%), foco de atenção (17%) e fortalecimento dos músculos abdominais e dos membros inferiores (14%). Para as questões que envolviam percepção da vivência no processo de aquisição das habilidades do slackline, os expertizes responderam (28%), que se concentrar o olhar na fita é imperioso para a aprendizagem e o que a estratégia que garantia mais segurança na travessia era o apoio de alguém. Com base nas respostas, será elaborado um programa de intervenção que deverá ser aplicado em escolares, durante as sessões de aula na disciplina de Educação Física.

Referências Bibliográficas

Machado, R.C.C. Slackline como conteúdo na educação física escolar - Brasília, 2014;

Pereira , D.W; Maschião , J.M. Slackline: Vivência acadêmicas na educação física - Motrivivência, ano XXV, nº 41 ; P- 223-233- dez/ 2013;

Pereira, D.W; Maschião, J.M. Primeiros passos no slackline – Efdesportes revista digital - ano 17 - nº169 – 2012;

Poli, J.J.C ; Da silva , A.O; Pereira, D.W. Slackline uma nova opção nas aulas de educação física- Efdesportes revista digital-ano 17- nº174-2012;

Silva, A.A.S; Poli, J.J.C; Pereira, D.W. Iniciação ao slackline: uma proposta de ensino – Efdesportes revista digital - ano 18 - nº184 -2013.